



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR
CURSO DE PEDAGOGIA**

**FRANCENILDA RODRIGUES COSTA
MARIA LUZILENA DOS SANTOS CARDOSO**

**OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ABAETETUBA
2022**

**FRANCENILDA RODRIGUES COSTA
MARIA LUZILENA DOS SANTOS CARDOSO**

**OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo científico (IN/2022-PROEG/UFPA), apresentando como pré-requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Universitário de Abaetetuba.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

**ABAETETUBA
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C837j Costa, Francenilda Rodrigues.
Os Jogos cooperativos como ferramenta pedagógica na
educação infantil / Francenilda Rodrigues Costa, Maria Luzilena
dos Santos Cardoso . — 2022.
21 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2022.

1. Jogos cooperativos. 2. Educação infantil. 3. Cultura da
cooperação. 4. Ferramenta pedagógica. I. Título.

CDD 370

**FRANCENILDA RODRIGUES COSTA
MARIA LUZILENA DOS SANTOS CARDOSO**

**OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

APROVADO EM: _____/_____/_____

Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima – Orientadora

Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa- Avaliadora

Abaetetuba/PA
Dezembro/2022

OS JOGOS COOPERATIVOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francenilda Rodrigues Costa¹
Maria Luzilena dos Santos Cardoso²
Maria do Socorro Pereira Lima³

RESUMO

Este artigo traz como tema a inserção os jogos cooperativos na educação infantil, um mecanismo lúdico que favorecer a cultura da cooperação entre alunos e entre escola e comunidade. O objetivo é refletir sobre a importância dos jogos cooperativos como mecanismo pedagógico na formação social e cultural da criança da educação infantil. A pesquisa é de cunho bibliográfico mediada por fontes teóricas disponíveis em acervos bibliográficos e de buscas feitas em plataformas digitais. Os resultados dos estudos mostram que os jogos cooperativos como fermenta pedagógica na escola é capaz de mudar o comportamento das crianças para melhor, pois, elas internalizam princípios e valores e se tornam mais engajadas na cultura da cooperação, mostram-se mais respeitosas, solidárias e empáticas com os seus pares. Do mesmo modo, ao analisar os referenciais teóricos para o desenvolvimento de estudos voltados para metodologias na educação infantil, também é uma forma de aproximar escola e comunidade, além subsidiar o acompanhamento das famílias às atividades escolares.

Palavras-chave: Jogos cooperativos. Educação infantil. Cultura da Cooperação. Ferramenta Pedagógica.

ABSTRACT

This article brings as its theme the inclusion of cooperative games in early childhood education, a ludic mechanism that favors the culture of cooperation between students and between school and community. The objective is to reflect on the importance of cooperative games as a pedagogical mechanism in the social and cultural formation of children in kindergarten. The research is bibliographic in nature, mediated by theoretical sources available in bibliographic collections and searches carried out on digital platforms. The results of the studies show that cooperative games as a pedagogical ferment at school are capable of changing children's behavior for the better, as they internalize principles and values and become more engaged in the culture of cooperation, showing themselves to be more respectful, supportive, and empathic with their peers. In the same way, when analyzing the theoretical references for the development of studies focused on methodologies in early childhood education, it is also a way of bringing the school and the community closer together, in addition to subsidizing the monitoring of families in school activities.

Keywords: Cooperative games. Child education. Culture of Cooperation. Pedagogical Tool.

¹ Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Turma 2019 Parfor-Abaetetuba.

² Graduanda de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Turma 2019 Parfor-Abaetetuba.

³ Professora Doutora da Universidade Federal do Pará, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus Abaetetuba.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo faz uma discussão teórica sobre os jogos cooperativos e sua importância no contexto educacional da educação infantil. Apresenta-se como uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizada para a concepção da cultura de cooperação. A discussão é amparada em teóricos que defendem o uso dos jogos cooperativos como ferramenta pedagógica em sala de aula da educação infantil, por considerá-los que têm o objetivo fundamental de disseminar a cultura da cooperação, os princípios e valores do cooperativismo por meio de atividades educativas lúdicas.

No contexto educacional atual, há várias discussões acerca de mudanças nos diferentes níveis de escolarização que envolvem a formação da criança, e uma delas refere-se à educação infantil, a fase escolar em que a criança passa por experiências que influenciam no seu desenvolvimento social, cultural e cognitivo. Neste sentido, entendemos ser necessário fazer a reflexão do processo educativo, valorizando a história da educação infantil, e o que diz respeito à formação da criança neste início da vida escolar.

Além da importância dos jogos cooperativos na formação da criança, com base nos estudos que tratam dos jogos cooperativos, a introdução de metodologias que possam inserir os jogos cooperativos na escola é uma forma de promover a cultura da cooperação, a mudança de atitudes e cuidados com o meio ambiente, o respeito entre as pessoas, a solidariedade, entre outras atitudes humanas dentro e fora da escola.

Do mesmo modo, ao analisar os referenciais teóricos para o desenvolvimento de estudos voltados para metodologias na educação infantil, também é uma forma de aproximar escola e comunidade, além subsidiar o acompanhamento das famílias às atividades escolares. Com o objetivo de refletir sobre a importância dos jogos cooperativos como mecanismo pedagógico na formação social e cultural da criança da educação infantil, os aspectos metodológicos utilizados trouxe à tona resultados satisfatórios e disseminadores, que podem ser compartilhados, em estudos e resultados práticos, e em reflexões acerca da concepção teórica dos jogos cooperativos, apresentando autores que discutem esta forma de ferramenta pedagógica, com a finalidade de que seja usada nas escolas, desde a educação infantil, praticando a cidadania.

1.1 Metodologia

Nos aspectos metodológicos, este estudo está mediado pelas leituras de bibliografias sobre a temática que trouxeram o entendimento sobre os jogos cooperativos. Ou seja, trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, apesar da escassez de referenciais teóricos sobre jogos cooperativos.

Estes e outros aspectos teórico-metodológicos serão expostos nesta pesquisa, como contribuição para vencer este tempo, com muitos desafios, para se reinventar e se reerguer, diante de tantas mazelas da sociedade, criada por identidades individuais, excludente, seletivas, que ainda segrega, abusa e usa do poder para julgar, e não no convívio da comum-idade, prejudicando as pessoas mais vulneráveis e sem oportunidades para desenvolverem suas habilidades e competências, precisam-se mudar as antigas práticas e buscar novas propostas, para os saberes necessários para uma educação cooperativista, capaz de mudar as estruturas da sociedade excludente, e buscar novas formas de implantar a cultura da paz.

Sendo assim, este artigo está estruturado da seguinte forma: iniciar uma discussão sobre os jogos cooperativos como metodologia pedagógica a partir da concepção dos autores, em seguida, expressar o entendimento de jogos cooperativos como ferramenta pedagógica na educação infantil, apontar alguns resultados do estudo teórico sobre os benefícios dos jogos cooperativos no ambiente escolar e, por fim, nossas considerações.

2 CONCEPÇÃO DE JOGOS COOPERATIVOS

Na perspectiva de Brotto (1999), os jogos cooperativos têm o objetivo fundamental de disseminar a cultura da cooperação, nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas.

Os Jogos Cooperativos são jogos de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmo. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo (BROTTO, 1999, p. 84).

Evidente que a proposta de devolver uma metodologia que prima pelos jogos cooperativos numa escola deve envolver toda comunidade escolar, pois requer muitas atividades, a iniciar pelos professores que devem estudar, ler sobre o cooperativismo.

Faz parte também dessas atividades, reunir com a comunidade local para articulação com o público alvo, utilizar estratégias de escuta das necessidades, articular com diretores da escola e outros parceiros para a apresentação de proposta, além da elaboração de instrumental sobre o que o público alvo entende sobre o cooperativismo. Além disso, a elaboração de informativos e materiais de estudo sobre o assunto /projeto e na educação cooperativista com grupos afins e redes de artesãos locais, no repasse de informações. Portanto:

Saber cooperar é saber viver em harmonia com as pessoas. Com os jogos cooperativos se constrói laços de amizade, confiança no outro, e faz a pessoa, seja ela criança, adolescente, jovem, adulto ou idoso, sentir-se bem e parte integrante do grupo (COMPARIN, 2015, p.4).

Neste artigo, a discussão sobre os jogos cooperativos está centrada na educação infantil, pois, com base nos estudos teóricos que tratam do tema, entende-se ser uma demanda necessária quanto a usar novas metodologias nas classes da educação infantil, a fim de trabalhar com as crianças a aprendizagem de valores humanos a partir da prática da cooperação, sendo os jogos cooperativos uma ferramenta pedagógica que propicia atitudes solidárias, além de introduzir os jogos cooperativos como mecanismo lúdico no ambiente da sala de aula e da escola, de modo geral.

Os jogos cooperativos são mediadores da união entre as pessoas, compartilhando e despertando a coragem de assumir riscos, reconhecendo a importância do grupo e estimulando, por meio da convivência, o desenvolvimento da autoestima (AMARAL, 2009, p.51).

Ressalta-se, por fim, uma atenção especial para a autonomia e a autoestima, o bem comum, atitudes cotidianas, que podem abarcar dimensões pessoais e coletivas, pessoas cooperativas que permitam renovar-se e inovar-se com as novas propostas e meios de prática social, pensando no outro, a partir de suas interações na transformação de um mundo melhor para todos.

Portanto, ao discutir os jogos cooperativos na educação infantil intencionamos mostrar que os resultados são satisfatórios no processo de aprendizagem cognitiva das crianças, bem como no processo de formação humana, como assegura Soller (2006).

O jogo competitivo é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, e os benefícios são destinados somente para alguns, assim, os jogos competitivos, são de objetivos comuns, mas somente um ou uma equipe é vencedora, e isso acarreta uma série de fatores negativos que para a escola muitas vezes não é aconselhado, pois através desse jogo se cria exclusão de ambos os alunos, onde quem é melhor é escolhido, e o restante fica de lado (SOLLER, 2006, p.22).

Um dos problemas a enfrentar na escola pode estar na indisciplina escolar. Essa atitude traz uma repercussão negativa para o cumprimento da função da escola, impedindo a boa convivência dentro do ambiente escolar e prejudica o seu reconhecimento na comunidade, esvaziando o sentido da educação. Outra repercussão negativa na escola também é percebida pela conversa na sala de aula, pelo desinteresse dos alunos, pelas dificuldades de convivência e pelo afastamento entre escola e família.

Na educação infantil, os jogos cooperativos nascem a partir de uma prática e experiência em promover à cooperação entre as crianças e a coletividade, visando fazer parte da construção da identidade e comportamento da criança da educação infantil, que estimule esta prática na vida e na convivência escolar.

Na proposta de inserção dos jogos cooperativos, dentro das possibilidades de novas ferramentas para a educação infantil nos dias atuais, convergem para a prática do bem, na composição dos valores humanos numa nova forma de pensar e ensinar, construir conhecimentos, no sentido de superar as práticas tradicionalistas que venham amenizar as várias situações e conflitos do cotidiano educacional que interfere no social e econômico, de modo que as famílias possam refletir e se incluir na educação escolar.

Com este cenário desafiador, surge o estudo na proposta de uma nova ferramenta para as práticas pedagógicas que é a inserção dos jogos cooperativos na escola. Sendo assim, que dados da realidade escolar revelam a necessidade de repensar a educação atualmente, em que a internet, as redes sociais, a informática e cibernética tomam conta da vida do indivíduo? Ainda, há muitos problemas que aparecem na escola desde a falta de diálogo na família, o respeito e tantas outras situações que comprometem o bom funcionamento do ambiente escolar.

Diante desta realidade escolar que comprometem o cotidiano da educação, a implantação da cultura da cooperação já é uma realidade das escolas no Brasil. É considerada uma ferramenta pedagógica que pode ser implementada para enfrentar os desafios na formação humana, sobretudo, no campo emocional e na construção da personalidade, logo, os jogos cooperativos podem ser de grande valia como proposta metodológica na educação infantil, na constituição da criança consciente do verdadeiro sentido de cooperar.

Com isso, refletimos a grande necessidade de compreensão do verdadeiro sentido da cultura de cooperação, pois, a proposta dos jogos cooperativos torna-se

inovadora e necessária nas escolas, de modo a suscitar mudança de mentalidade e comportamento na convivência social.

É bom que nos tornemos capazes de não nos separar para excluir e sim descobrir e despertar competências pessoais e coletivas, que colaborem para nos religar uns aos outros, e vivermos em comum-unidade (BROTTO, 2001).

Vale ressaltar a importância da educação para a formação do ser humano, suas atitudes no contexto que se insere e os impactos no ensino e na aprendizagem, que, atribuídas aos jogos cooperativos, passam a ser o desafio de romper com valores e padrões de ensino tradicional. Além disso, abre espaço para as diferenças, divergências, participação e aplicação de conhecimentos em situações que dialoguem com a vida e a prática. A busca da coletividade na realização de atividades, impulsionam a resolução de problemas de aprendizagem e gera conhecimentos.

Para a inserção dos jogos cooperativos na escola, inicialmente, a abordagem a ser feita é quanto à fundamentação teórica, ou seja, os estudos sobre o surgimento da pedagogia da cooperação, seus princípios, propostas de intervenção e como pode ser inserida como uma nova prática pedagógica nos ambientes escolares e em especial interesse, na educação infantil como uma prática lúdica e importante na formação da criança. Neste momento, a fundamentação teórica será a base para a compreensão desta nova proposta, é o que trataremos no item a seguir tomando como questão como os jogos cooperativos podem ajudar na formação da criança da educação infantil?

2.1 Os jogos cooperativos como uma ferramenta para a Pedagogia da Cooperação na educação infantil

Neste artigo, a pedagogia da cooperação é entendida como uma proposta pedagógica sobre o desenvolvimento de uma prática acessível aos novos paradigmas da educação. Refere-se a um conjunto de conhecimentos e práticas orientado para a disseminação da cultura da cooperação, e o desenvolvimento de propostas comuns, em unidades que possam subsidiar a prática pedagógica em ambientes escolares, uma alternativa que está sendo ampliada pelo Brasil e pelo mundo.

A disseminação da cultura da cooperação e que os jogos cooperativos é o meio para alcançar essa proposta, é entendida a partir do desenvolvimento de projetos de cooperação, sendo que o principal foco é a criação de ambientes colaborativos, em que cada pessoa, grupo, comunidade possam servir ao bem comum.

Nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos (GADOTTI, 2000, p.9).

Na educação infantil, que é uma etapa escolar que usa o lúdico como ferramenta atrativa para o incentivo da aprendizagem da leitura e da escrita, o uso de novas ferramentas a favor do ensino, nesta etapa da escolarização é necessário transformar o sentido do brincar de forma significativa, sendo que o brincar e o desenvolvimento da linguagem devem contribuir para sensório-motor, favorecendo a socialização, noções de ritmo, buscando o gosto pela música, bem como a necessidade de trabalhar a expressão das emoções.

Portanto, a inserção dos jogos interativos e cooperativos na educação infantil, ajuda no desenvolvimento corporal, dos sentidos, sendo possível através de oficinas de brinquedos de sucata, artesanato, a leitura compartilhada, a contação e (re) contação de histórias e outras dinâmicas para as novas ferramentas que garantam o desenvolvimento da criança no processo de sua formação.

De acordo com os estudiosos do tema, através dos Jogos cooperativos, constata-se uma perspectiva de ensinamento compartilhado, em que o indivíduo em sua integralidade é considerado um mestre aprendiz, que aprende a conviver, a descoberta de si mesmo, que é o primeiro passo para esta aprendizagem, motivada pelas ações que levem a esta reflexão sobre o seu papel na sociedade.

Nesta perspectiva, a pedagogia da cooperação é uma nova proposta, dada por um conjunto de sinais, indicadores, caminhos para os que buscam se relacionar com o mundo, ambiente, as pessoas, partindo da ideia de cooperação poder chegar a mudança de conceitos que prejudicam ou agridem a convivência humanitária. É uma pedagogia viva, acontecendo em diferentes momentos e em muitos movimentos, organicamente articulada, sendo uma jornada de realização exterior para promover a transformação interior da pessoa e do grupo. Segundo Gadotti (2000):

Os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Diante dos falsos pregadores da palavra, dos marketeiros, eles são os verdadeiros “amantes da sabedoria”, os filósofos de que nos falava Sócrates. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mas produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis (GADOTTI, 2000, p.77)

Em relação a esta teoria é que se percebe na execução de ações voltadas à disseminação da cooperação entre as pessoas que fazem parte do mesmo ambiente. A pesquisa teórica nos mostra que um dos precursores desta prática dos jogos cooperativos é Terry Orlick, que em 1978 publicou um livro chamado “Vencendo a competição”, traduzido em português. Numa de suas primeiras citações, o autor afirma que:

A diferença principal entre jogos cooperativos e competitivos é que nos jogos cooperativos todo mundo coopera e todos ganham, pois tais jogos eliminam o medo e o sentimento de fracasso. Eles também reforçam a confiança em si mesmo, como uma pessoa digna e de valor (TERRY ORLICK, 1978, p.120).

No entanto, há estudos que trazem a ideia dos jogos cooperativos ter surgido muito antes, tendo começado há milhares de anos quando os membros de comunidades tribais se reuniam para celebrar juntos a vida. E desde então, a partir de uma ideia de cultura individualista ocidental, surge o contraposto de buscar a partir dos jogos cooperativos o trabalho em grupo, a valorização do outro, o respeito, que são atitudes fundamentais para a convivência em sociedade, em que todos têm a mesma oportunidade, buscam pelos mesmos objetivos na dinâmica das atividades propostas ou realizadas.

Outro ponto importante que deve ser observado, é que na dinâmica das atividades importam as condições física de cada um, e/ou as habilidades que cada um possui, porém, o fundamental é construir conhecimento de forma conjunta, sendo assim, o papel do professor de educação infantil é aguçar esses princípios, independente da classe social, sexo, raça, todos devem ter as mesmas chances; nessa dinâmica deve ser propiciada a discussão de temas relevantes para seus significados e compreensão, de modo a quebrar qualquer tipo de preconceito, discriminação, exclusão social, devido os seus pressupostos, considerarem que,

[...] os jogos de cooperação nasceram devido à preocupação dada à grande valorização do individualismo e a competição acentuada, em especial pela cultura ocidental, sendo a competição conhecida de maneira natural e normal para o ser humano, e aceita como uma norma em todos os campos da vida social (BROTTO, 1999, p. 22).

Ainda segundo Brotto (2002), os jogos cooperativos têm o propósito de unir em liberdade os indivíduos, pois, na mobilização de pertencimento, têm uma intenção lógica de promover a vida criando ambientes de amizade permeados pela ludicidade. Portanto é grande a necessidade de passar pela pedagogia nas relações de formação e prática da didática para as ações voltadas a projetos cooperativos dentro da escola como ferramenta que faz a diferença frente às diversidades e particularidades, nas

demandas de conflitos escolares familiares e comunitários, justamente porque os jogos promovem a cooperação.

E estes ambientes tornam-se receptivos, acolhedores, e fazem com que haja um engajamento social, político, vivenciado com valores e princípios essenciais da ética social, com a predominância do esporte competitivo, logo, quebram-se paradigmas e tornam-se ambientes necessários para desenvolver atividades mais cooperativas, e os alunos/crianças podem experimentar e vivenciar novas maneiras de estar jogando, e sadiamente competindo, sem a preocupação somente de ganhar ou perder, mas que isso, de cooperar e ajudar o outro em seu desenvolvimento, prezado pela amizade e partilha.

Os jogos cooperativos deveriam ser mais vivenciados nas escolas, que com o passar dos anos de escola, com as experiências vividas desde cedo as crianças aprenderiam com mais entusiasmo, e na vida adulta talvez fossem mais malháveis com os outros, e não tão egoístas. Segundo ele, esse seria o sonho de todos, conviverem em uma sociedade mais igualitária e humanista (SOLER, 2006, p.65)

Neste sentido, um dos apontamentos a se fazer está relacionado às crenças, gestão da autoestima, a busca de sua identidade para identificar o outro em sua particularidade, e, assim, interagir junto à comunidade para o fortalecimento da sustentabilidade. Por exemplo, pode-se afirmar que estes princípios levam a entender a necessidade de comentar acerca dos 17 objetivos para o desenvolvimento social, as ODS (objetivos Desenvolvimento Sustentável), juntamente com ONU (Organização das Nações Unidas).

Para metas do desenvolvimento sustentável, até 2030, evitando o desperdício e garantir o acesso a todas as pessoas, em situação vulnerável, incluindo as crianças, programas sustentáveis e manter o ecossistema, bem como, acesso a alimentação de forma igualitária, é um direito de toda criança, além disso, é preciso mudar a forma como se consome os alimentos e combater o desperdício, é preciso garantir que todos tenham seus direitos assegurados, em que se busque em cada objetivo proposto a melhoria do mundo, e desperta o interesse das crianças para ajudá-la a resolver os problemas a partir da cooperação.

2.2 A implantação da cultura da cooperação na formação da criança

Contextualizando a pesquisa, os resultados partem dos benefícios desta metodologia para a educação infantil e a infância, e o que promove na formação futura e construção da identidade, personalidade e comportamento da criança. Todas essas e outras observações contundentes devem ser consideradas nesta análise e apontam para a utilização desta ferramenta pedagógica na educação infantil, pelo fato desta fase peculiar de desenvolvimento.

Os resultados da pesquisa levam a compreensão de que é possível a introdução à cultura da cooperação, como uma ferramenta de gestão tanto das emoções, quanto de formação para os professores, grupos, movimentos, empresas e outros espaços, interagindo de forma atrativa e reflexiva, para que se estabeleça uma nova concepção de visão de mundo, no contexto mais humanizado, de forma colaborativa, que gere atitudes transformadoras, com projeto de cooperação associados aos princípios cooperativismo e da preocupação com o futuro, de sustentabilidade e bem comum.

Considera-se que a convivência escolar que é afetada na maioria dos casos, por atitudes que demonstram a falta de limites, por respeito ao outro, e às diferenças, o que afeta as atividades e o bom desenvolvimento de aprendizagem nos espaços escolares e nas suas atividades, com isso enfrentam-se várias dificuldades. E foi a partir desta problemática que se desenvolveu esta pesquisa teórica, de estudos e discussões feitas no decorrer da caminhada acadêmica. Sendo que, estes levantamentos servirão como resultados que nortearão a nossa prática como professoras da educação infantil, e expostas como contribuição para a pedagogia e nos futuros estudos alinhados aos aspectos pedagógicos da cooperação.

Inferimos que as revisões teóricas de leitura e embasamento são determinantes para a reflexão sobre a importância da prática dos jogos cooperativos como ferramenta introdutória na educação infantil, pela fase de desenvolvimento prover destes aspectos que visam a reflexão para a cooperação, a coletividade e o cuidado com o outro, despertando para o não individualismo e a competição e sim na promoção de comportamentos cooperativos.

Podemos destacar que as questões que nos levaram ao interesse pela temática, referem-se a situações que comumente ocorrem nas escolas, tais como a falta de cooperação entre alunos, entre alunos e professores, bem como as

dificuldades de cooperação das famílias em ajudar no desenvolvimento escolar dos filhos, de modo geral.

Por entendermos que estas relações são fundamentais na formação escolar dos alunos, intencionamos refletir sobre a importância dos jogos cooperativos como mecanismo lúdico para a inserção da cultura da cooperação no ambiente escolar da educação infantil, pois a nossa experiência como professoras é na sala de aula da educação infantil, de modo que nesta fase inicial de escolarização, o significado de cooperação deve ser intensamente trabalhado para que desde a infância, a criança possa manifestar o entendimento de cooperação.

2.3 Análise de estudos acerca dos jogos cooperativos como ferramenta pedagógica

Esta pesquisa apresenta a compreensão dos jogos cooperativos e sua aplicação na educação infantil, como base interativa e lúdica do aprendizado do ser humano, com valores e princípios cooperativistas. Neste sentido, a preocupação surgiu, com a observação dos estágios supervisionados e de observação, em que se constatou a dificuldade do professor em lidar com turmas de crianças da educação infantil, que exige, no contexto atual, uma nova prática pedagógica, da composição de projetos que visem a cooperação, como fundamental para o desenvolvimento da personalidade e da identidade das crianças, por estarem em uma fase que precisam desenvolver suas habilidades e competências.

E a ideia parte da proposta da pedagogia da cooperação, qual se entende como uma nova proposta dentro das ferramentas pedagógicas do professor, e dentro desta proposta tem-se os jogos cooperativos, como instrumento de mudanças da percepção do coletivo, do fazer junto e está ligado com os pilares da educação e formação humana.

Na abordagem da proposta, foi realizado o levantamento de dados teóricos sobre a metodologia da pedagogia da cooperação, especificamente os jogos cooperativos. E por fim, os resultados apresentados no desenvolvimento, destacam as experiências vivenciadas e a construção de saberes, considerando a fase peculiar das crianças, que está apta as aprendizagens relacionadas à composição de suas identidades, e este momento lúdico deve ser direcionado, para que agregue a inserção da cultura da cooperação, para a aquisição do respeito comum, da solidariedade, da empatia, da coletividade, que devem ser apreendidos deste a

infância, servirá para a vida toda. No propósito de romper com o individualismo, com a competitividade imposta por um sistema que gera ações seletivas, menos cidadã.

É preciso propor novos caminhos para que a educação seja realmente, a arma para a transformação social, e que tornem as pessoas com atitudes mais humanas, e a cooperação pode gerar uma nova sociedade que colabore uns com os outros, que cuide do ambiente que se vive, e faça de seus espaços, compartilhamento de conhecimentos e de ajuda mútua, aprenda a construir uma sociedade sustentável, com mudanças coletivas.

Na compreensão desta dinâmica, os jogos cooperativos estimulam as crianças, para a busca de novos saberes, que estão em suas atitudes, pensamentos e palavras, e na questão emocional, precisa-se perceber que esta parte da fase das emoções, dentro da psicologia tem um papel fundamental para a mudança de comportamentos. Nesta abordagem percebe-se o esquema teórico de TERRY ORLICK, na Figura 1:

Figura 1: Esquema dos jogos cooperativos



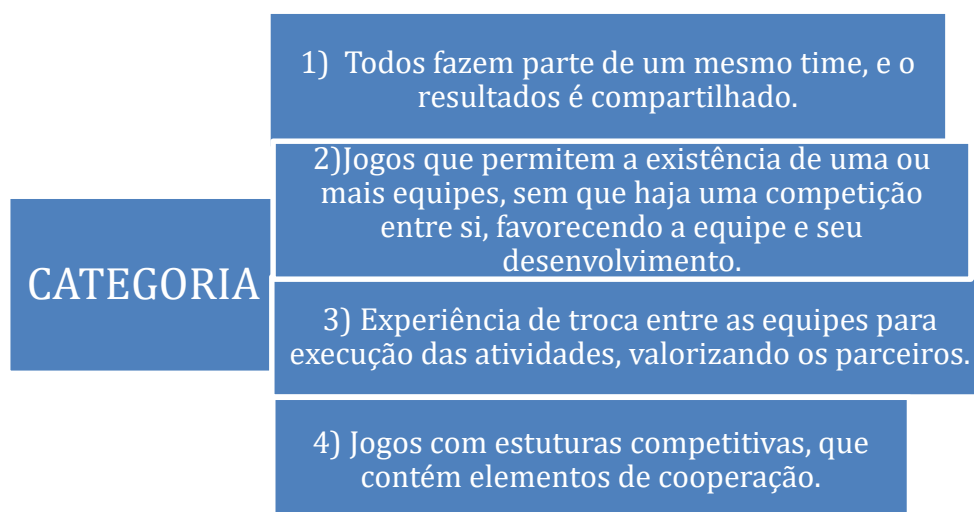
Fonte: Pesquisador /2020 (Esquema teórico de TERRY ORLICK)

Conforme já mencionamos anteriormente, um dos apontamentos a se fazer está relacionado às crenças, gestão da autoestima, a busca de sua identidade, para identificar o outro em sua particularidade, e assim, interagir junto à comunidade para o fortalecimento da sustentabilidade. Por exemplo, pode-se afirmar que estes princípios levam a entender a necessidade de comentar acerca dos 17 objetivos para o desenvolvimento social, as ODS (objetivos Desenvolvimento Sustentável), juntamente com ONU (Organização das Nações Unidas), para metas do desenvolvimento sustentável, até 2030, evitando o desperdício e garantir o acesso a

todas as pessoas, em situação vulnerável, incluindo as crianças, programas sustentáveis e manter o ecossistema, bem como, acesso a alimentação de forma igualitária, é um direito de toda criança, é preciso mudar a forma como se consome os alimentos e combater o desperdício, é preciso para garantir que todos tenham seus direitos garantidos, em que cada objetivo proposto busca-se a melhoria do mundo, e desperta o interesse das crianças, para ajudá-la a resolver os problemas e despertando que é possível a partir da cooperação.

Assim, após as aplicações e estudos sobre jogos cooperativos feitos por Terry Orlick, 1978, e Brotto, 2001, eles foram definidos em diferentes tipos e categorias, na possível tentativa de inserção em ambientes que ainda imperem o individualismo e de ausência da cooperação entre os seres humanos. Foram classificados quatro tipos, que são: 1) jogos cooperativos sem perdedores; 2) Jogos de resultado coletivo, 3) Jogo de inversão, 4) jogos semi-cooperativos, como mostrados na Figura 2.

Figura 2: Jogos cooperativos e suas categorias



Fonte: Pesquisador /2020 (Desenvolvido por Terry Orlick)

Analisando os dados coletados, o levantamento teórico-metodológico estudados dos jogos cooperativos, destacam-se os seguintes resultados para o contexto escolar infantil: desenvolvimento de atividades de ação-reflexão-ação, sendo apoiados por uma pedagogia da cooperação, mediando com dos desafios e problematizações capazes de favorecer a transposição didática para a sala de aula; orientação e assessoramento para a execução do planejamento de desenvolvimento

de análise de projetos sociais cooperativos na metodologia estimule valores e princípios ligados, e a prática da cooperação na comunidade escolar.

Outro resultado reflete sobre as suas práticas cotidianas em atividades colaborativas, que poderão melhorar os ambientes escolares para a leitura do contexto ampliando, a compreensão de mundo e ofereçam situações em que as ideias divergentes sejam discutidas a partir de atitudes de cooperação. Na conclusão dos resultados analisados, observamos ainda alguns comportamentos de determinados jogos, na comparação da Figura 3:

Figura 3: Quadro de comparações

JOGOS COOPERATIVOS	JOGOS COMPETITIVOS
Visão que, “tem para todos”	Visão que “Só tem para um”
Objetivos comuns	Objetivos exclusivos
Ganhar COM o outro	Ganhar DO outro
Jogar COM	Jogar CONTRA
Confiança mútua	“Des-confiança”/suspeita
Todos FAZEM parte	Todos À parte
Descontração /Atenção	Preocupação/ Tensão
Solidariedade	Rivalidade
Diversão para todos	Diversão às custas de alguns
A vitória é garantida compartilhada	A vitória é uma ilusão
Vontade de continuar jogando	Pressa para acabar com o jogo

Fonte: Pesquisador /2020. (Elaborado por Terry Orlick)

Por fim, a pedagogia da cooperação pode ser uma ferramenta relevante para a educação infantil preparando o indivíduo para a coletividade, e o levantamento teórico-metodológico estudados dos jogos cooperativos levaram a compreensão dos conceitos da educação infantil dentro dos jogos cooperativos como uma ferramenta metodológica.

Na estratégia dos jogos cooperativos vislumbra a promoção de habilidades e princípios, promovendo ainda, o desenvolvimento de atividades de ação-reflexão-ação, a mediação com os desafios e problematizações, capazes de favorecer a transposição didática para a sala de aula e nortearam para a orientação e

assessoramento para a execução do planejamento de desenvolvimento de análise de projetos sociais cooperativos na metodologia estimule valores e princípios ligados.

Diante da proposta apresentada de inserção dos jogos cooperativos e suas comparações, vale ressaltar que, é preciso visualizar também a criança deve ser preparada não somente para ganhar, mas, para perder, e que diante destas observações, a experiência visam estabelecer regras e princípios cooperativistas, e que nem sempre a criança encontrará espaços de cooperação, portanto, ela será preparada para espaços que não promovam este tipo de atividade.

Outro aspecto a ser destacado refere-se ao paradigma da competição presente em todas as demais atividades, em que a criança vai se deparar com esta questão em todos os processos de seu crescimento, e conviver com ela, pode ser uma solução para introduzir os jogos cooperativos, devido o aprendizado precocemente das experimentações de novos métodos coletivos que exercem os valores e princípios.

Para alguns processos de construção de identidade, o risco que a criança corre é não experimentar a competição e a defesa, isso, pode deixá-la vulnerável quando se tratar de enfrentamento de conflitos internos e externos, por isso, é necessário que a criança experimente as várias sensações, a fim de ao se deparar com situações de competitividade, possa superar suas frustrações, do sentido contrário, esta criança pode frustrar-se.

No mais, pode ser fundamental abordagem das concepções metodológicas dos paradigmas da competição e da cooperação, como duas vias para chegar a interpretação das questões vertentes para chegar a entender a cooperação como necessário no ensino e aprendizagem. Neste sentido, a inclusão social é um dos atributos dos jogos cooperativos, por trabalhar com regras que objetivam incluir e não excluir, nisso está presente as questões de convívio e aprendendo a conviver com as diferenças.

As respostas estas questões e outras reflexões, podem ser consideradas a partir de um aprofundamento desta metodologia, de forma a ser aplicada em sala de aula, na formação dos profissionais da educação, para inserção desta ferramenta, de modo que estes aspectos socioculturais podem ser inseridos na educação infantil, desde a primeira infância, fase preparatória e fundamental para a formação do indivíduo, justificando-se por estas argumentações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo sobre a prática dos jogos cooperativos, concluímos que é necessário a internalização de princípios e valores inerentes ao ser humano, diante do cenário atual em que é preciso desenvolver o sentido de pertença e buscar a solidariedade, a colaboração, a empatia, fazendo o contato, estabelecendo a preocupação e o cuidado com a natureza. Desse modo, é urgente compartilhar preocupações e buscar soluções mais sustentáveis e saudáveis para o ambiente escolar.

Neste sentido, entendemos que o/a profissional da educação infantil deve ter em seus princípios a constante efetivação da prática e da vivência das transformações que ocorrem no processo dinâmico do fazer pedagógico, de modo que o/a professor/a busque novas formas didáticas e metodológicas que favoreçam o engajamento das crianças no processo de sua formação desde a primeira infância.

Diante dos desafios para a educação brasileira, de mudanças no currículo, com a Base Comum Curricular- BNCC e a necessidade de discutir valores na educação infantil, que propõe indicadores para que se cumpram as exigências da atual gestão da política educacional, observamos que o mundo está em constante transformação, portanto, concordamos com Velázquez (2004), quando ele recomenda ser de grande ajuda à elaboração coletiva e consensual de um conjunto de indicadores orientados à valorização dos objetivos propostos pelo grupo focalizado em alinhamento com os propósitos da Pedagogia da Cooperação.

Ressaltamos, por fim, uma atenção especial para a autonomia, o bem comum, atitudes cotidianas, que podem abarcar dimensões pessoais e coletivas, pessoas cooperativas que permitam renovar-se e inovar-se com as novas propostas e meios de prática social, pensando no outro, a partir de suas interações que desenvolvam suas habilidades e competências, considerando a particularidade de cada sujeito envolvido no processo. Importa afirmar que a diversidade cultural seja respeitada e que discutam ações e movimentos de defesa da casa comum: a terra.

E por fim, como avaliação dos processos desenvolvidos por esta pesquisa, pode-se desfrutar de novas experiências e conclusões sobre o tema abordado da cultura da cooperação, que está em construção, contemplando os resultados da pesquisa, no âmbito da pedagogia da cooperação: o enfrentamento dos conflitos; o respeito e valorização das diferenças; as condutas de tolerância, aceitação e não discriminação da diversidade; a melhoria das relações pessoais, atitudes e

comportamentos; a busca da autonomia e responsabilidade para tomar decisões e suas consequências; as mudanças nos ambientes e atividades, geralmente, competitivas e excludentes, para ambientes e atividades colaborativos e inclusivos e a ocupação e acesso aos espaços, bem como a participação voluntária nas atividades realizadas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos Cooperativos**. 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é Cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995; Santos: Projeto Cooperação, 1997.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Dissertação de Mestrado. Universidade estadual de Campinas. São Paulo, 1999.

JOGOS COOPERATIVOS: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SOLER, Reinaldo. Jogos Cooperativos Para Educação Infantil. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SORDI, Maria Regina Leme de. **Há espaços para a negociação em políticas de regulação da qualidade na escola pública?** Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, v.20, n.35, p.147-162, Jul.Dez 2010.

VELÁZQUEZ, Carlos – **Educação para a Paz: Desenvolvendo valores na escola através da Educação Física para a Paz e dos Jogos Cooperativos**. Santos: Projeto Cooperação, 2004.